

Os pensadores neoclássicos mudam o paradigma da economia, deslocando o eixo teórico de uma abordagem abstrata para uma análise mais concreta, com apoio dos métodos das ciências exatas, especialmente a matemática.

Leon Walras é considerado inaugurador ao abandonar a teoria do valor-trabalho, que afirmava que o valor das mercadorias era formado exclusivamente pelo tempo de trabalho necessário para elaborá-las, e abraçar a teoria do valor-utilidade, onde uma mercadoria pode ter um preço maior que outra mesmo exigindo menos trabalho em sua elaboração, devido sua utilidade para o consumidor final.

Essa situação ocorria muito na relação entre colônias e metrópoles. Estas produziam bens industrializados, enquanto as colônias produziam bens mais brutos. Os produtos industrializados, por exigirem expertise, tecnologia e pesquisa, valiam mais, mesmo se efetivamente o tempo para produzir bens industrializados seja menor.

Walras entendia também que o mercado ideal deveria ter cinco características básicas:

- Pulverização da oferta e da demanda, sendo melhor uma maior quantidade de agentes no mercado;
- Homogeneidade dos produtos, sem grandes diferenças qualitativas, para estimular a concorrência;
- Liberdade de iniciativa;
- Transparência de mercado, com ampla compreensão pelas pessoas em geral;
- Inovação dos meios de produção, com o aproveitamento das novas tecnologias.

Outro economista importante foi Joseph Schumpeter, que viveu durante o século XX e dedicou aos estudo do empreendedorismo e à importância da pulverização da oferta e da demanda. Para ele, é a inovação que mantém que mantém vivo o sistema capitalista.

Milton Friedman também se mostra importante, influenciador do governo de Ronald Reagan e contrária às ideias de Keynes de intervenção estatal na economia. A economia seria uma ciência total em si mesma e, portanto, políticas econômicas não podiam ser utilizadas como fonte de transformação social. Junto com Friedrich Hayek, é considerado fundamental para o chamado neoliberalismo.